

Mesmo sem o status de seguros no Brasil, as seguradoras brasileiras também estão ampliando a oferta de coberturas para donos de animais de estimação. Essas soluções no País são consideradas serviços de assistência acoplados a modalidades mais tradicionais.

O fato de o produto não ser regulamentado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), agência responsável pela atividade no Brasil, abre caminho para que o mercado (seguradoras ou não) crie as mais variadas proteções, oferecidas como coberturas facultativas em modalidades tradicionais, principalmente o residencial ou o de viagem. Soluções para proteção de pets e seus tutores já se destacam nos países da América Latina e estão entre as tendências do mercado segurador a serem discutidas na 38ª. Conferência Hemisférica de Seguros, a Fides Rio 2023, que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro, de 24 a 26 de setembro próximo.

O consenso de profissionais das áreas de marketing e comercial das seguradoras do País é de que os serviços de assistência pet ajudam a promover a venda do produto principal e a fidelizar os clientes, diz reportagem publicada na edição nº 922 da Revista de Seguros, da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg).

### **Oportunidades**

Dados do Instituto Pet Brasil (IPB) dão conta de que o Brasil encerrou 2021 com 149,6 milhões de animais de estimação, um aumento de 3,7% sobre os 144,3 milhões do ano anterior. Os cães lideram o ranking, com 58,1 milhões de indivíduos. As aves canoras vêm em segundo, com 41 milhões. Os gatos figuram em terceiro lugar, com 27,1 milhões. O universo animal abre um caminho promissor para o mercado, principalmente no caso de coberturas para a saúde dos pets. Hoje, algumas empresas já contam com mais de 70 mil vidas seguradas nesse âmbito.

**Fonte:** Fides Rio 2023, em 11.05.2023